

A Criação do Museu do Brinquedo da Ilha de Santa Catarina da Universidade Federal de Santa Catarina

Telma Anita Piacentini*



Resumo:

Pretendemos, neste relato, explicitar a trajetória de um museu que, a partir das brincadeiras infantis de Franklin Cascaes e com características de centro de cultura da infância, constituiu-se como museu: o Museu do Brinquedo da Ilha de Santa Catarina é uma construção coletiva, em torno de um conceito cultural que expressa heranças luso-açoriana, negra e indígena e fruto de atividade acadêmica realizada através do plano de trabalho do Projeto de Pesquisa junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), aprovado pelo CNPq em 1998.

Palavras-chave: Museus. Brinquedos-Museus. Cultura da infância.

* Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo (USP).

O Museu do Brinquedo da Ilha de Santa Catarina nasce, em Florianópolis, em 1999, de uma “coleção de bonecas e de brinquedos doados” (VALENÇA, 2006, p. 323) mas seu acervo, além da formação através de doações, tem particularidades e trajetórias que precisam ser explicitadas, para serem melhor compreendidas.

A primeira delas e ponto de partida refere-se à pesquisa elaborada através do projeto aprovado na Pró-Reitoria de Cultura e Extensão da UFSC, em 1988, cuja análise central percorreu as brincadeiras infantis reproduzidas nas esculturas de Franklin Cascaes. Essa pesquisa, que possibilitou a elaboração de uma “pedagogia da imagem”, resultou em um Álbum-Relato, intitulado *Educação: Brincadeiras Infantis, Criança e Trabalho*, 1990, além de um arquivo fotográfico instalado no Museu Universitário/UFSC (fotos realizadas por Sérgio P. Paiva – 1989).

Concluimos, nessa pesquisa, que ao fazer o registro de época através de esculturas de argila a partir da década de 40, Cascaes transportou para nossos dias a mesma magia, renovada porque continua presente não só como memória cultural, mas no cotidiano de nossas crianças, e seu trabalho transpõe épocas, como se confirma no material utilizado para trabalhos teóricos sobre brinquedos e brincadeiras na educação infantil, no PPGE/ Pós-Graduação do CED/UFSC, a partir das imagens do acervo dessa temática presente no Museu Universitário.

Já em 1992, a proposta de criação do Museu, através do processo PRA-DSG – Protocolo n. 1-12/1992, foi considerada positiva, mas sem condições de implantação naquele momento, pois o Museu Universitário tinha demandas urgentes para com o acervo existente e, mesmo considerando a proposta interessante, apontava-se para a possibilidade de aguardar condições favoráveis.

Nessa proposta definiam-se os termos do tipo de museu que queríamos: além da guarda adequada de objetos da infância, que significa o registro da memória cultural de um povo, entusiasmava-nos a possibilidade de proporcionar às gerações atuais e futuras a identificação do universo pessoal e social da existência humana. Com essas definições, entendíamos que se abria um espaço pedagógico e cultural de incalculável dimensão.

Tínhamos também clareza acerca da identificação de diferentes tipos de brinquedos, conceituando os brinquedos antigos como aqueles que nos

permitem compreender o mundo infantil de épocas passadas, e os atuais, como o registro do mundo de agora.

Mas já se apontava, no texto, para o vislumbre de características diferenciadas no tocante ao ato de brincar: se os brinquedos antigos elaboram um tempo interno demorado e amplo, comparado àquele dos brinquedos eletrônicos, eles não desenvolvem apenas uma brincadeira em si, mas criam um espaço de afetividade, de sentimento com o objeto. Quanto aos brinquedos eletrônicos, vislumbrava-se, além da definição como passaporte para os tempos atuais, a criação de um tempo interno diferente, um tempo de velocidade nunca vista no mundo do brinquedo, passando imediatamente de uma situação a outra, o que elabora um espaço interno diferente e necessita de espaço externo também diferenciado.

Além dessas definições de caráter de conceitualização teórica, o estudo permitiu avançar das características pessoais àquelas de caráter social, como brincadeiras em grupo, com um outro tempo de brincar, o que estabelece uma outra relação de espaços e de sentimentos. Aqui, o mundo da criança está sendo compartilhado, e o brinquedo e parceiros elaboram um espaço de sentimentos e ações de significado sócio-afetivo novo e criativo.

A definição do caráter público do Museu do Brinquedo, numa Universidade Pública, compromete-se com o abrir o mundo infantil aos olhos de crianças e de adultos, através de estantes/suportes cuidadosamente montadas para apreciação e leitura subjetiva de mundo e de espaços estratégicos criados para uma vivência cultural interativa e significativa, avançando através da disponibilização de espaços físicos e pedagógicos que respondam às perspectivas educativas e culturais.

Além da utilização das possibilidades técnicas existentes na Universidade, como pessoal técnico especializado, desde o pedagogo que propõe a criação do Museu ao museólogo, o arquiteto, o engenheiro elétrico, o carpinteiro, o electricista, o vidraceiro, fotógrafo (e na época, foi citado também o datilógrafo), entendia-se, na ocasião, que os recursos mínimos já estavam disponíveis na Universidade e que, além da determinação do local para a guarda dos brinquedos arrecadados e catalogados, durante o ano de 1992, nos anos de 1993-1994 os recursos resumiam-se à fabricação das estantes para os brinquedos e à criação de espaços pedagógicos e culturais decorrentes. Hoje (2007), acrescentaríamos o envolvimento de cursos de graduação e de pós-graduação da UFSC que lidam com a infância:

Pedagogia, Antropologia, Psicologia, Educação Física e demais cursos de Ciências Humanas e Sociais, além da Medicina, considerando seus avanços na Neurologia e na Psiquiatria relativamente ao papel do brinquedo e das brincadeiras.

A espera das condições favoráveis foi transformada em criação de condições favoráveis, nos anos 1995, 1996, 1997, 1998 e 1999, que podem ser explicitadas.

Em 1995, nossa pesquisa para Doutorado em Educação, na USP, com etapa na Università Degli Studi di Ferrara, Itália, concluiu, a partir da mesma “pedagogia da imagem” substanciada no Álbum-Relato sobre as brincadeiras de Franklin Cascaes, que suas imagens representam uma dimensão simbólica idêntica à advinda da dimensão atribuída ao brinquedo e às brincadeiras que, ao traduzir a realidade, propõem universos imaginários. Daí a conclusão que o imaginário da Ilha de Santa Catarina, configurado nas imagens de Cascaes sobre brinquedos e brincadeiras, expressam uma formação imaginária luso-açoriana, negra e indígena, formadoras do imaginário coletivo.

Essa mesma pesquisa, que redundou na Tese de Doutorado **“Fragmentos de Imagens de Infância”** (PIACENTINI, 1995) abrangeu, também, o estudo de imagens do Renascimento na pintura e na escultura, imagens de crianças que, desde a Antiguidade, permanecem entre nós, circulando em museus, casas, lugares de passeio, camisetas, postais e jóias; incluiu ainda o estudo arqueológico de um brinquedo, a boneca desde o Paleolítico até nossos dias, acompanhando seu percurso e seus significados. Nos termos de Walter Benjamin, as passagens que interligam os fragmentos pesquisados revelam que é o **brincar**, como gesto infantil, a especificidade que estabelece relações entre o particular e o universal, unindo diferentes culturas e contextos.

Também em 1995, através do PPGE/CED/UFSC, Fantin avançou para a comprovação da permanência das brincadeiras infantis de Franklin Cascaes (apresentadas no Álbum-Relato citado) entre as crianças das escolas de educação infantil de Florianópolis. Em 1998, pesquisa de Peixe, co-orientada por nós, transferiu esse conhecimento para um estudo sobre o brinquedo e a brincadeira nos Núcleos Infantis de Florianópolis.

As conclusões desses três trabalhos, reunidos no Núcleo Infância, Comunicação e Arte - NICA/CNPq/UFSC foram sintetizados no Painel "A Pesquisa e a Brincadeira em Florianópolis", apresentado na SEPEX/Semana de Pesquisa e Extensão da UFSC em 1998, painel que contou com a seguinte composição: Coordenação – Dra. Telma Anita Piacentini, Pesquisadoras – Mônica Fantin e Débora Peixe, Museólogo – Gelci José Coelho (Peninha). Um dos cartazes anunciava o **Museu do Brinquedo**, composto pela mesma equipe organizadora.

Na pesquisa **Jogo, Brincadeira e Cultura**, Mônica Fantin "buscou compreender a importância que a atividade lúdica e sua relação com a cultura assumem na educação de crianças pequenas. Investigando o espaço que a Educação Infantil tem reservado ao jogo e a brincadeira e procurando saber qual a conotação que essa atividade infantil assume na prática pedagógica escolar e no complexo cultural estudado, a pesquisa procurou saber se as brincadeiras infantis que Franklin Cascaes registrou na Ilha de Santa Catarina há cerca de quarenta anos, das 'crianças daquele tempo' e das 'crianças de hoje', se tais brincadeiras ainda fazem parte do repertório lúdico atual e se elas estão presentes na escola", com resultados positivos e através de diferentes etapas de pesquisa envolvendo os Núcleos de Educação Infantil da Rede Municipal de Florianópolis.

Na pesquisa de Débora Peixe, **Material Lúdico na Educação Infantil: um estudo sobre a distribuição e o uso de brinquedos e jogos nos NEIs de Florianópolis**, "a reflexão sobre os materiais oferecidos por profissionais e crianças dos Núcleos de Educação Infantil (NEIs) de Florianópolis, constituiu o material necessário para elaboração desta pesquisa que realizou-se em etapas articuladas por referencial teórico construído à luz do pensamento sócio-cultural. O trabalho aponta para o entendimento de que tanto a oferta de materiais lúdicos diversificados, bem como a valorização da cultura lúdica do local e a promoção de espaços de discussão de pesquisas tornam-se cada vez mais imprescindíveis para a consolidação de um projeto de Educação Infantil realmente voltado para as necessidades atuais de nossas crianças". A pesquisa voltou-se para a análise do uso dos brinquedos e organização dos materiais e do espaço, em que foram selecionadas cenas diversificadas em situações de brincadeira organizadas sem intervenção do adulto, exceto quando o mesmo brinca com as crianças ou em atividades orientadas pelo adulto/professor.

Em 1997, o evento central que envolveu o Museu do Brinquedo em formação, ultrapassou os limites da Universidade e elegeu a realização de encontro com professores participantes de projetos populares de Florianópolis, na Casa da Criança e do Adolescente do Morro do Mocotó, através da palestra “A Beleza da Infância”, conectando-se com a valorização da Sala de Brinquedos da instituição, então recentemente criada. O tema da palestra foi o “ato de brincar como resgate no processo de aprendizagem das crianças das classes populares, constitui-se um ato revolucionário”.

Tal evento iniciou o Projeto **A Beleza da Infância, patrimônio da humanidade**, constituído de três sub-projetos, com as seguintes preliminares: as especificidades do infantil não vêm sendo tratadas na sua dimensão universal, como deveriam ser visualizadas, mas na sua problemática local, como deveriam ser atacadas. Esse modo de proceder, ao privilegiar um dos pólos da questão sem considerar o outro – como norteador que é –, corre o risco de limitar a ação de esforços necessários, mas muitas vezes insuficientes, para evoluirmos na direção de uma sociedade feliz, justa e saudável. Estudos realizados apontam para a importância da potencialidade da infância como etapa fundamental na construção de homens e mulheres capazes de, ao se construírem harmoniosamente, contribuírem para a construção de uma sociedade melhor. O projeto pretendeu demonstrar que uma das chaves fundamentais para o desenvolvimento de seres humanos mais felizes está na constatação e na preservação da beleza da infância, não como privilégio de alguns, mas como patrimônio da humanidade.

Estabeleceram-se como etapas do projeto: a) publicação do livro *Imagens da Infância* – encontra-se na Editora da UFSC, aguardando publicação desde 1997; b) criação do Museu do Brinquedo – sua criação estava vinculada à UNICEF e EMBRATEL, mas teve sua instalação “transferida para momento oportuno” devido a mudanças estruturais na EMBRATEL, à época órgão público; c) exposição fotográfica sobre a Beleza da Infância na Ilha de Santa Catarina – através do esforço conjunto da EMBRATEL, Casa da Criança e do Adolescente do Morro do Mocotó e do Núcleo Infância, Comunicação e Arte-NICA-CNPq/UFSC, culminando na Exposição **A Beleza da Infância do Morro do Mocotó**.

Essa exposição fez um resgate da beleza das crianças do Morro do Mocotó, através de 35 fotos do fotógrafo Bira Dias, que passou um período entre os alunos e professores da Instituição e, na ocasião da abertura, doou os negativos de seu trabalho para o arquivo da Casa da Criança e do Adolescente do Morro do Mocotó. O projeto foi financiado pela EMBRATEL e teve a nossa coordenação gratuita como pesquisadora do CNPq/PPGE-UFSC, além da participação de Hedwiges Hofer, Ana Brandão, Beatriz Gomes, Pe. Wilson Groh e de Danilo Aronovich Cunha, então no comando da EMBRATEL local, além de funcionários daquela empresa. A montagem foi realizada por Marcos da Rocha, Mário Gomes, Valdir Ramos e Gilson Rocha.

A partir do dia 13 de outubro de 1997, a Casa da Criança e do Adolescente do Morro do Mocotó e a EMBRATEL abriram a Exposição **A Beleza da Infância** no Salão Paroquial da Catedral Metropolitana, à Rua Padre Miguelinho, antigo Cine Rox. Durante três dias, os moradores, os pais, parentes, colegas, alunos e funcionários da Casa, mas também escolares de outras escolas e público em geral de Florianópolis, passaram pelo espaço organizado, conhecendo e visitando a Exposição.

No caso da UFSC, a continuidade da participação do PPGE/CED/UFSC deu-se através do nosso Projeto de Pesquisa na Pós-Graduação em Educação, encaminhado ao CNPq pela Coordenação do PPGE/CED/UFSC em 15 de julho de 1998, intitulado **A Representação da Infância no Período Moderno: imagens da criança, do brinquedo e das brincadeiras na formação da cultura infantil em Santa Catarina**, pesquisando a participação das diferentes etnias na formação do imaginário cultural catarinense, notadamente a negra, a indígena, a italiana e a germânica. Entendemos que a elaboração de propostas pedagógicas coerentes, num quadro definido pela diversidade cultural e a atenção à especificidade da cultura infantil catarinense, poderão apontar para a geração de conhecimentos que indiquem a necessidade de propostas pedagógicas adequadas, porém integradas a um contexto universal. Num tempo de globalização, destacar a identidade cultural é tarefa necessária de preservação, desenvolvimento e enriquecimento de heranças culturais positivas. E a criação do **Museu do Brinquedo** fez parte do plano de trabalho incorporado à pesquisa, a saber:

- “Instalação da Sala do Brinquedo no Museu Universitário;
- Elaboração do Projeto de Criação do **Museu do Brinquedo**, em parceria com EMBRATEL, UNICEF e ONG Casa da Criança e do Adolescente do Morro do Mocotó. Execução: março/1998 – fevereiro/2000”.

O evento **Pic-nic Cultural e Brincadeiras Infantis**, integrado ao evento Brasil 500 anos, promovido pela Pró-Reitoria de Cultura e Extensão, em outubro de 1998, foi coordenado por Gelcy José Coelho (Peninha) e contou com a organização de Telma Piacentini, Mônica Fantin e Débora Peixe. A programação realizada no Museu Universitário/UFSC, ocupou espaços internos e externos, a saber:

- **Apresentações Culturais** (14:00 – 15:00h) Nei Santo Antonio de Pádua, Núcleo Estudos da Terceira Idade (NETI) e Grupo Arréda Boi;
- **Lanche Coletivo** (15:00 – 15:30h) cachorro-quente e pipoca (foi pedido aos participantes bebida e toalha para pic-nic);
- **Brinqshop** Atividades Lúdicas Simultâneas (15:30 – 17:00h);
- Oficinas Museu Universitário:
 - Olaria – Tânia Fernandes;
 - Pipa – Itamar Goulart;
 - Contos – Cristina M. C. Silva;
 - Pintura – Vânia Broering;
- Brincadeiras – área externa do Museu Universitário/UFSC;
- Exposições no Museu Universitário/UFSC:

Exposição de Brinquedos de Antônio Matos; Exposição de bonecas de Telma Piacentini; Exposição de Desenhos e Aquarelas – Coleção de Peninha; Exposição de Cerâmica “Boi de Mamão” – Coleção de Peninha.

- Galeria de Arte/UFSC:

Exposição de Artes Plásticas – temática cultura açoriana, Centro de Convivência/UFSC.

Em 1998, nos dias 19 a 22 de agosto, através de grande evento em torno do material e assuntos que permeiam a formação do Museu do

Brinquedo, foi realizado o **I Seminário sobre Brinquedo e Brincadeira na Educação Infantil**, envolvendo PPGE/UFSC, Secretaria Municipal de Educação, Escola Sarapiquí, EMBRATEL, MEN/CED, NDI e CA/UFSC, Educação Física/UFSC, Jornalismo/UFSC, GEPEI/UFPEL/UCPEL/RS e várias escolas da rede pública e particular de Florianópolis, a UDESC e a Fundação Catarinense de Educação Especial; através de Palestra, Painéis, Oficinas, Mini-Cursos, Apresentação de Trabalhos e Troca de Experiências da Rede, em Auditórios e Salas da EMBRATEL, Auditório da Reitoria da UFSC, Salas da CASAN e do Centro Cultural Brasil-Espanha, sob a Presidência da Professora Cristiana Tramonte e organização de Débora Peixe, Mônica Fantin e Telma Piacentini. O evento foi encerrado com a participação internacional de Gilles Brougère, no dia 22 de agosto de 1998.

Na sequência, a Portaria n. 003/PRCE/99, designou o Prof. Nelson Saraiva/Arquitetura, servidor Gelci José Coelho/M.U., Profa. Telma A. Piacentini/Pesquisadora do CNPq, Débora Peixer/CED, Mônica Fantin/CED para, sob a presidência do primeiro, formarem Comissão para Elaboração do Projeto de Criação do Museu do Brinquedo.

Em 23 de setembro de 1999, com base no plano de trabalho da pesquisa do PPGE/CNPq/1998 e no resultado de estudos realizados pelo grupo instituído pela Portaria acima citada, foi instalado o **Museu do Brinquedo da Ilha de Santa Catarina**, no Museu Universitário da UFSC, através de Apresentação e Programação específica:

Apresentação:

A instalação do **Museu do Brinquedo**, projetada a partir das brincadeiras infantis de Franklin Cascaes, está inserida na programação do **II SEBRINQ – Ano 2000 – Seminário sobre Brinquedos e Brincadeiras na Infância**, com a temática **“Cultura Infantil”**

Programação	
Apresentações Culturais (16:30h)	
Boi de mamão da E.B. Armação	
Orquestra de Alunos da Escola Anabá	
Instalação do Museu (17:30h)	
Conferência de Abertura (18:00h) Cultura Infantil, Museu do Brinquedo e Educação com a Dra. Tizuko M. Kishimoto (USP)	
Organizadores	Apoio
Telma Anita Piacentini	CNPq/NICA/ Imprensa Universitária
Geley José Coelho (Peninha)	Museu Universitário/UFSC/Inst. Cidade Futura
Mônica Fantin	Pró-Reitoria de Cultura/Escola Sarapiquíá
Débora Peixe	Gabinete do Vice-Reitor/UFSC
Luciana E. Ostetto	MEN/CED
Nelson Saraiva	APUFSC

O **II SEBRINQ**, previsto para 2000, não aconteceu em virtude de problema de saúde de uma das organizadoras. Mas o **Museu do Brinquedo** já havia sido instalado, como vimos, em setembro de 1999, período considerado propício pelo Museu Universitário e organizadores do Evento, durante os preparativos e organização do SEBRINQ.

Durante o ano de 2000 e parte de 2001, foi iniciada a catalogação do acervo, por Mônica Fantin, Débora Peixe e uma estagiária do Museu Universitário.

Em novembro de 2002 foi publicado o artigo **Museu do Brinquedo na Ilha de Santa Catarina** de Telma Anita Piacentini e Mônica Fantin na Revista Criança (do Professor de Educação Infantil – Brinquedos e Infância), Ministério da Educação, n. 37, páginas 10 a 13.

Em 2002 e 2003, sob a coordenação da Direção do Museu Universitário, o acervo do Museu do Brinquedo (ainda em fase de catalogação) fez parte da Exposição “Brinquedos do Tempo da Vovó”, no Museu Histórico de Jaraguá do Sul “Emílio da Silva”, em Santa Catarina, através de um Empréstimo de Brinquedos, realizado em 06/11/2002 e ato de devolução em 22/05/2003. Cento e quinze (115) brinquedos do acervo do Museu foram expostos, numa concorrida e privilegiada iniciativa que

abriu espaços para muitas outras atividades relacionadas ao brinquedo, no estado catarinense, conduzidas por Gelycely José Coelho (Peninha).

Em 2003, iniciou-se o caráter itinerante do Museu pelo interior da UFSC, através da participação do acervo guardado na reserva técnica do Museu Universitário, em Exposição de Brinquedos na Semana Cultural do Colégio de Aplicação/UFSC. No final da exposição, as quatro estantes de brinquedos permanentes foram transferidas para a Biblioteca Central, através do especial empenho do setor coordenado por Nazira Amboni, onde se encontram até o momento.

Nesse local, passagem de frequentadores da Biblioteca Universitária e espaço de exposições internas, o **Museu do Brinquedo** é visitado, diariamente, através das quatro estantes do acervo permanente e uma de acervo temporário.

Através do Evento **"Animando o Museu do Brinquedo: Infância e Cultura"**, em maio e junho de 2005, foram realizadas as atividades que envolveram o Núcleo de Infância, Cultura e Arte/NICA –CNPq/UFSC, Gabinete do Reitor/UFSC, Secretaria de Educação de Florianópolis, Escolas Básicas de Florianópolis e contadores de história do Núcleo de Contação de Histórias/UFSC, através da programação, no Auditório Elke Hering, para pesquisadores sobre, para e da infância:

Dia 16 de maio de 2005: Palestras

- Brinquedo e o Museu do Brinquedo – Telma A. Piacentini
- Alteridade da Infância – Alessandra Rotta

Dia 30 de junho de 2005: visita dos alunos

Escola Básica Vitor Miguel de Souza, Escola Básica João Francisco Garcez e Escola Desdobrada José Jacinto Cardoso, com as respectivas professoras: Ana Lúcia Machado, Rosana Arruda e Elizabete Correia da Cruz. Destaque para a presença de bibliotecários das escolas e da filmagem da bibliotecária Adriana Lopes de Andrade, da Escola Vitor Miguel de Souza.

Os momentos do evento:

Auditório Elke Hering

- Contação de Histórias, com os contadores Carolina Machado da Costa, Ingo Vargas, Inês Carmelita, Tânia Mara Moisés e Gilka Girardello;
- Aquisição de 500 exemplares, através do Gabinete do Reitor, e doação do Livro **O Patinho Feio**, de Andersen, traduzido diretamente do dinamarquês por Tabajara Ruas, ilustração de Fernando Lindote, edição conjunta SESC e Sociedade Amantes da Leitura – Barca dos Livros, para os estudantes das escolas que acompanharam o evento.

Museu do Brinquedo

- Acervo temporário (Literatura Infantil) e acervo permanente (Bonecas e brinquedos do mundo local/geral, temática: diversidade cultural);
- Visita guiada ao acervo do Museu, através de relação dialógica com os escolares;
- Visita à Exposição de Pintura “Leitura em Cores”, de Narcisca Amboni, uma representação do livro de contos de autores catarinenses, Antologia Um Dedo de Prosa.

Outros Eventos de 2005:

- Conferência sobre o **Museu do Brinquedo da Ilha de Santa Catarina**: espaço de imaginação e memória, I Seminário: Educação, Imaginação e Linguagens Artístico-Culturais, de 5 a 7 de setembro de 2005, Criciúma/SC, PPGE/GEDST/UNESC, de Telma Anita Piacentini;
- Freqüência a cursos do NEMU/UFSC sobre Estudos Museológicos, elaboração de Projetos Museológicos e montagem de Exposições (Urussanga/SC, 11-3 abril) e Plano Museológico – implantação de Museus (São Francisco do Sul/SC, 7-9 de novembro/05);

- Publicação do artigo **Museu do Brinquedo como Centro Cultural Infantil**, de Telma Anita Piacentini e Mônica Fantin, in *Museu, Educação e Cultura*, Maria Isabel Leite Luciana E. Ostetto(Org.) Campinas, SP: Papyrus Editora, 2005, p. 55-71. (2ª edição, 2006).

Eventos de 2006:

- Cadastramento do **Museu do Brinquedo/UFSC**, como metamuseu do Museu Universitário Professor Osvaldo Rodrigues Cabral, com acervo de cento e quarenta e quatro (144) peças e 4 estantes de vidro, no IPHAN/Ministério da Cultura, 2006;
- Proposta de criação do **Museu Virtual**, projeto entre NICA/UFSC e Università Cattolica del Sacro Cuore di Milano, através do Acordo de Cooperação entre o Brasil e a Itália, com projetos de pesquisa em comum, iniciada durante a visita ao PPGE/UFSC do Prof. Dr. Pier Cesari Rivoltella, em novembro de 2006.

Eventos de 2007:

- Participação na pesquisa para a Dissertação de Mestrado “A Infância representada nos espaços museais de Santa Catarina: reflexões sobre educação, identidade cultural, museus, arte e infância”, de Amalhe Baesso Redding, no Programa de Pós-Graduação em Educação da UNESC/Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma/SC. O trabalho enfocou o **Museu do Brinquedo/UFSC**, o Museu da Infância/UNESC e o acervo iconográfico sobre a infância /MASC, sendo aprovado com louvor, em 14 de março de 2007, tendo esta pesquisadora sido membro da Banca Examinadora;
- Exposição temporária no **Museu do Brinquedo/UFSC** de Brinquedos das Crianças Galibi – Morworno, do Amapá, reunidos pela antropóloga Camila Guedes Codonho, iniciativa através do Núcleo Infância, Comunicação e Arte-NICA/CNPq/UFSC, de 8 de novembro de 2006 a 2 de agosto de 2007, atividade integrada à programação nacional da Semana dos Museus do IPHAN/ Minc;

- O Museu foi integrado ao itinerário do projeto “Conheça a UFSC” da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão, a partir do mês de abril/07;
- Reuniões com o Reitor, Pró-Reitora de Cultura e Extensão, Diretor do Museu Universitário e Coordenação do NICA/CNPq-UFSC, buscando encaminhar soluções como local e estrutura adequados para a manutenção e desenvolvimento do **Museu do Brinquedo/UFSC**, por se tratar de um projeto institucional.

O percurso da construção e consolidação do Museu do Brinquedo até aqui descrito, ainda que de forma resumida, além do investimento afetivo configura avanços do conhecimento científico em torno da infância, contribuindo significativamente para o resgate da memória infantil, o trabalho com o imaginário da criança e do adulto, o respeito à diversidade cultural em relação à especificidade da cultura infantil, questões fundamentais em tempos de globalização. Destacar a identidade cultural é tarefa necessária de preservação e enriquecimento de heranças culturais positivas.

Para que esse campo de trabalho se amplie e incorpore novas áreas de estudo, de pesquisa e de trabalho, envolvendo as existentes - Ciências Sociais, Antropologia, Artes (Pintura, Escultura, Literatura), Medicina, Psicologia, além da Pedagogia -, é preciso o estabelecimento de novas relações e estruturas universitárias, o que implica na continuidade de ampliação do **Museu do Brinquedo** com espaço e estrutura próprios. A possibilidade de ampliação do seu campo de ação através da implantação imediata e complementar de um **Museu Virtual**, permitirá ultrapassar as dimensões tempo e espaço atualmente conhecidas, oferecendo como limites o espaço cibernético e o imaginário correspondente, caminhando em direção do que Benjamin (1928) chamou “o espetáculo do interminável mundo do brinquedo.”

Notas

- 1 Juliane Metzger revisou e ampliou a publicação de 1965 doada pelo Professor João E. P. Lupi ao acervo do Museu do Brinquedo, em 1999.
- 2 A pesquisa de Débora Peixe foi orientada pela Dra. Gisela Wajskop e também foi apresentada nos encontros com o Núcleo de Educação de 0 a 6 anos do CED/UFSC, durante a realização do curso de Mestrado

no PPGE/UFSC, defendida em setembro de 1999, como a Dissertação “Material Lúdico na Educação Infantil: um estudo sobre a distribuição e o uso de brinquedos e jogos nos NEIs de Florianópolis/SC”.

Referências

- BENJAMIN, Walter. *Brinquedos e jogos*: observações sobre uma obra monumental. In: _____. Reflexões: a criança, o brinquedo a educação. Tradução de Marcus Vinicius Mazzari. São Paulo: Summus, 1984.
- GRÖBER, Karl. *Kinderspielzeug aus alter Zeit*: eine geschichte des spielzeugs. Graphischen Betrieben Mohn & Co. GmbH, Gütersloh, Germany, 1929.
- PEIXE, Débora Cristina de Sampaio; WAJSKOP, Gisela. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA Centro de Ciências da Educação. *Material lúdico na educação infantil*: um estudo sobre a distribuição e o uso de brinquedos e jogos nos NEIs de Florianópolis/SC. Florianópolis, 1999. 322f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, 1999.
- PIACENTINI, Telma Anita. *Fragments de imagens de infância*. 1995. 304p. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1995.
- VALENÇA, Vera Lúcia Chacon. A criação do Museu das Crianças de Santa Catarina: uma experiência em andamento. *Perspectiva*, Florianópolis, v. 24, n. especial, p. 319-338, 2006. Dossiê: *Pós-Graduação em Educação*. temas e controvérsias.

The creation of the Children's Museum of Santa Catarina Island at the Federal University at Santa Catarina

La creación del Museo del Juguete de la Isla de Santa Catarina de la Universidad Federal de Santa Catarina

Abstract:

This report presents the trajectory of a museum that is based on the children's toys of Franklin Cascaes and has the characteristics of a children's cultural center. The Toy Museum of Santa Catarina Island is a collective construction based on a cultural concept that expresses Luso-Azorean, Black and Indigenous heritages and is the fruit of academic activity conducted through a Research Project at the Graduate Education Department at the Federal University at Santa Catarina (UFSC), approved by CNPq in 1998.

Key words: Museums. Toy-Museums. Childhood culture.

Resumen:

En este relato pretendemos explicar la trayectoria de un museo que, a partir de los juegos infantiles de Franklin Cascaes y con características del Centro de Cultura infantil se constituyó como museo. El Museo del Juguete de la Isla de Santa Catarina es una construcción colectiva en torno de un concepto cultural que expresa las herencias luso-azorianas, negra-indígenas, y también es resultado de una actividad académica realizada por medio de un Proyecto de Investigación junto al Programa de Posgrado en Educación (PPGE) de la Universidad Federal de Santa Catarina (UFSC), aprobado por el Consejo Nacional de Pesquisa (CNPq) en 1998.

Palabras-clave: Museos. Juguetes-Museo. Cultura infantil.

Telma Anita Piacentini

Servidão Arvoredo, 149
Campeche – Florianópolis (SC)
CEP: 88063-129
E-mail: telanita@terra.com.br

Recibido em: 10/12/2007

Aprovado em: 27/12/2007